



Organização
Internacional
do Trabalho

► Edição 30 ANOS

► PANORAMA LABORAL 2023

América Latina e Caribe

Resumo Executivo



Escritório Regional
da OIT para a
América Latina
e o Caribe



▶ **PANORAMA LABORAL 2023**

América Latina e Caribe

Resumo Executivo



Organização
Internacional
do Trabalho



◀ años ▶

PANORAMA
LABORAL

► Resumo Executivo

A economia global enfrenta um desafio complexo: manter uma taxa de inflação baixa e estável, promover medidas anticíclicas para alcançar um crescimento econômico inclusivo e garantir a estabilidade financeira

- A economia mundial cresceu 3,5% em 2022. O principal impulso para o crescimento veio das economias emergentes e em desenvolvimento, que cresceram 4,0%, enquanto as economias desenvolvidas cresceram 2,7% no ano.
- Segundo o FMI, espera-se que a economia mundial cresça 2,9% em 2023, com as economias avançadas crescendo 1,4% e as economias emergentes e em desenvolvimento 4,0%.
- O crescimento da economia esteve acompanhado por um aumento acentuado das taxas de inflação, que, impulsionadas pelo aumento dos preços das commodities, atingiram níveis nunca vistos em décadas.
- A taxa de inflação global em 2022 foi estimada pelo FMI em 8,7%, a mais alta desde 1996; a estimativa para as economias desenvolvidas chegou a 7,3%, a mais alta desde 1982, enquanto para as economias emergentes e em desenvolvimento a estimativa chegou a 9,8%, a mais alta desde 1999.

Macroeconomia da América Latina e do Caribe em 2023: a inflação cai em um contexto de baixas taxas de crescimento

- As economias da América Latina e do Caribe continuaram em 2022 a recuperação iniciada após o término do pior da crise sanitária decorrente da pandemia, embora com taxas

decrecentes (3,9% em 2022 contra 7% em 2021).

- Espera-se que a região volte a crescer em 2023, 2,3% segundo as projeções do FMI e 2,2% segundo as projeções da CEPAL. No entanto, em ambos os casos, essas taxas estão abaixo da taxa de crescimento de 2022.
- O contexto internacional, caracterizado por um baixo crescimento da atividade global e do comércio internacional e pela alta taxa de inflação, tem sido uma condição importante para o desempenho das economias da região e é muito provável que continue assim em 2024.
- Paralelamente à desaceleração do crescimento, a região observou um declínio generalizado nas taxas de inflação, com níveis que, na maioria dos países, atingiram picos em 2022 que não tinham sido registrados há décadas.
- A média da taxa de inflação para o grupo de países considerados caiu de 8,1% em 2022 para 4,4% anualizada nos primeiros nove meses de 2023.
- Espera-se que 2024 seja caracterizado por um baixo crescimento e uma taxa de inflação menor. A CEPAL prevê um crescimento para a região de 1,9% em 2024 (em comparação com 2,2% estimado para 2023), enquanto o FMI prevê um crescimento de 2,3% (igual ao estimado para 2023).
- Se as projeções do FMI forem confirmadas, a América Latina e o Caribe encerrarão o ano de 2024 com um PIB 7,7% superior ao de 2019, antes da pandemia da COVID-19. Contudo, esse nível de PIB seria 2,6% inferior ao que a região poderia ter registrado se tivesse continuado crescendo, a partir de 2019, a uma taxa semelhante à média da década de 2010-2019.
- Isso gera um cenário macroeconômico complexo para as economias da América Latina e do Caribe, caracterizado por baixas taxas de crescimento econômico, espaço fiscal limitado, altas taxas de inflação, altos níveis de endividamento e menor liquidez nos mercados financeiros internacionais.

► O desempenho dos indicadores regionais de oferta, demanda e desemprego até o momento em 2023 mostra que, quase quatro anos após o início da pandemia da COVID-19, a região como um todo apresenta uma recuperação total das taxas de emprego e desemprego, embora com uma recuperação insuficiente da taxa de participação da força de trabalho.

Dinâmica do mercado de trabalho na América Latina e no Caribe quase quatro anos após o início da pandemia: recuperação total do emprego e recuperação parcial da oferta de mão de obra

- O desempenho dos indicadores regionais de oferta, demanda e desemprego até o momento em 2023 mostra que, quase quatro anos após o início da pandemia da COVID-19, a região como um todo apresenta uma recuperação total das taxas de emprego e desemprego, embora com uma recuperação insuficiente da taxa de participação da força de trabalho. Uma comparação das médias dos três primeiros trimestres de 2022 com as de 2023 mostra uma redução da taxa de desemprego de 7,4% para 6,5%, acompanhada de um aumento da taxa de emprego de 57,9% para 58,2%. A taxa de participação aumentou de 62,5% para 62,3%.
- A contração da taxa de emprego durante os dois primeiros trimestres de 2020 precisou de dois anos para retornar aos valores pré-pandêmicos.
- O menor dinamismo macroeconômico levou a uma desaceleração da intensidade da criação de empregos ao longo deste ano. Uma comparação das taxas médias de emprego no primeiro semestre de 2023 com o mesmo período de 2022 (média de 16 países) mostra um aumento de apenas 1%. Ainda mais preocupante é a comparação entre o primeiro semestre de 2023 e o segundo semestre de 2022, em que a diferença é negativa em cerca de 1%.
- O volume de emprego em relação à população total permaneceu constante na faixa de 57,5% e 58,1% nos últimos cinco trimestres.
- Em contraste com a taxa de emprego, a taxa de participação da força de trabalho regional continua ligeiramente inferior aos registros pré-pandêmicos (-1 ponto percentual).
- Como resultado da recuperação total do emprego e da recuperação parcial da oferta de mão de obra, a taxa de desemprego é significativamente inferior à de 2019.
- Na maioria dos países considerados aqui, há evidências de uma desaceleração (ou até mesmo de uma reversão) no crescimento do emprego, compatível com o que foi observado em nível regional.

►► Como resultado da recuperação total do emprego e da recuperação parcial da oferta de mão de obra, a taxa de desemprego é significativamente inferior à de 2019.

- Em 9 dos 16 países, a taxa de emprego no segundo trimestre de 2023 ainda era inferior ao valor registrado quatro anos antes. Em 7 dos 16 países, a taxa de participação econômica no segundo trimestre de 2023 havia atingido ou ultrapassado os níveis do mesmo trimestre de 2019.

Recuperação do emprego mais intensa nas áreas urbanas do que nas áreas rurais

- Após a maior contração do emprego e da participação econômica, e o maior aumento da taxa de desemprego nas áreas urbanas em comparação com as áreas rurais, a recuperação desses indicadores foi mais intensa nas primeiras do que nas segundas.
- Embora o emprego urbano tenha retornado aos valores de 2019, ainda há uma certa defasagem no emprego rural. Isso, portanto, ampliou a lacuna de emprego em favor das áreas urbanas que existia antes da pandemia.
- A taxa de participação econômica, conforme mencionado anteriormente, é menor do que os valores pré-pandêmicos em ambas as áreas, cerca de -2%.
- Devido à recuperação mais intensa do emprego em relação à oferta de mão de obra, a taxa de desemprego diminuiu tanto nas áreas urbanas quanto nas áreas rurais, em 2,5 pontos percentuais e 1,7 ponto percentual, respectivamente.

Divergência na evolução das horas trabalhadas entre grupos de trabalhadores

- Um número significativo de países recuperou o volume total de horas trabalhadas observado antes da pandemia. No entanto, assim como no caso do emprego, na maioria dos casos há sinais de desaceleração, ou até mesmo de queda, na dinâmica desse indicador nos últimos meses.
- Por trás desse quadro geral, há divergências na dinâmica da média das horas trabalhadas por semana por diferentes grupos de pessoas empregadas.
- Em 9 dos 11 países com informações atualizadas, houve uma contração na média de horas semanais no serviço doméstico em relação às horas trabalhadas há quatro anos. Em alguns países, essas contrações foram particularmente significativas, entre 8 e 10%.
- A redução das horas trabalhadas no serviço doméstico tem implicações muito significativas para o emprego feminino, especialmente para o emprego de nível educacional mais baixo.

Dinâmica diferente do emprego assalariado e não assalariado

- Na comparação regional entre a média dos dois primeiros trimestres de 2023 e o mesmo período de 2022, destaca-se o maior dinamismo do emprego assalariado, com um aumento médio de 3,5% em comparação com um aumento de apenas 0,3% no emprego não assalariado.
- Assim como na comparação anual, todos os grupos de pessoas empregadas registraram (média regional) um aumento no número absoluto de trabalhadores em relação a 2019. No entanto, as intensidades dessas variações têm mudado ao longo da fase de recuperação. Em nível regional, o aumento no emprego foi semelhante entre os trabalhadores assalariados dos setores público e privado, com pouco mais de 7%.
- As divergências aparecem no grupo de trabalhadores autônomos. Durante esses

quatro anos, o crescimento do emprego entre os trabalhadores autônomos foi da ordem de 5,3%, em comparação com uma certa estabilidade no caso dos empregadores.

- ▶ Estes últimos, por sua vez, ainda não se recuperaram totalmente da contração na primeira fase da pandemia na grande maioria dos países considerados.

Diferentes velocidades de evolução setorial do emprego

- ▶ A evolução recente do emprego também mostrou diferenças em nível setorial. Em particular, com exceção do emprego na agricultura e na construção, todos os outros setores apresentaram mudanças positivas entre 2022 e 2023. O crescimento do emprego no setor de transportes, serviços financeiros e serviços de saúde se destaca nessa dinâmica.
- ▶ Uma comparação entre 2023 e 2019 mostra uma clara defasagem no emprego no serviço doméstico em relação à evolução do emprego em outros setores produtivos. Em média, para os países considerados, o emprego nesse setor é cerca de 5% menor do que antes da pandemia. Essa recuperação insuficiente do emprego se soma à já mencionada queda na média de horas semanais trabalhadas no setor.
- ▶ Os setores com o maior dinamismo de emprego nos últimos quatro anos incluem construção, transporte, serviços financeiros e comerciais e serviços de saúde.

O emprego continua evoluindo, liderado por empregos informais

- ▶ A recuperação do emprego continuou sendo impulsionada pelo crescimento do emprego informal na maioria dos países.
- ▶ Os empregos informais representaram entre 40% e 95% do aumento líquido do trabalho entre o terceiro trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2023.
- ▶ No entanto, a contribuição do crescimento do emprego informal vem diminuindo desde o início da recuperação. Assim, a contribuição

média simples do emprego informal entre esses países era cerca de 90% no quarto trimestre de 2020, cerca de 70% no segundo trimestre de 2022 e 61% no mesmo trimestre de 2023.

- ▶ Na maioria desses países, entretanto, parece haver alguma reversão desse processo na primeira metade do ano, com algum aumento na contribuição da informalidade em comparação com o final do ano passado.
- ▶ Em 5 dos 11 países com informações, a taxa de informalidade no segundo/terceiro trimestre de 2023 foi semelhante ou até maior do que a observada no quarto trimestre de 2019. Entre eles, alguns países recuperaram o nível de emprego total pré-pandêmico, enquanto outros não.
- ▶ Em meados de 2023, a taxa de informalidade regional (média de 11 países) era de 48%, um pouco inferior à registrada em 2019 (49%).
- ▶ Na metade dos países considerados, a taxa de informalidade é ainda maior do que o valor médio, em alguns casos chegando a 70% ou mais. Na maioria dos países com altos níveis de informalidade, a informalidade é ainda maior entre as mulheres.
- ▶ Sem a criação de empregos formais suficientes para o aumento potencial da oferta de mão de obra, continuará havendo o risco de aumentos persistentes da taxa de informalidade do trabalho. Isso é ainda mais crítico no contexto atual de alta incerteza e baixo crescimento econômico. Daí a importância da implementação ou ampliação de políticas não apenas para sustentar o emprego formal, mas também para apoiar a criação de novos empregos formais na região.

Recuperação mais intensa do emprego entre as mulheres e redução das lacunas

- ▶ Em nível regional, a recuperação do emprego feminino continuou sendo mais intensa do que a do emprego masculino. Enquanto para as mulheres a taxa de emprego aumentou 23% entre o segundo trimestre de 2020 e o segundo trimestre de 2023, para os homens esse aumento foi de 17%.

- Essa dinâmica favorável fez com que no segundo trimestre de 2023 a taxa de emprego feminino superasse a taxa do mesmo trimestre de 2019 em 1,6%, enquanto a taxa de emprego masculino foi praticamente a mesma em ambos os trimestres.
- Da mesma forma, a recuperação da participação das mulheres no trabalho em relação aos homens também foi mais intensa (16,2% e 10,8%, respectivamente). A diferença de participação entre o segundo trimestre de 2023 e o mesmo período de 2019 foi semelhante para ambos os sexos.
- Essa dinâmica permitiu que, após o aumento inicial do hiato da taxa de emprego e do hiato da taxa de participação entre homens e mulheres, ambos os indicadores voltassem aos valores pré-pandêmicos.
- No entanto, apesar desse comportamento favorável, as disparidades laborais por gênero persistem e continuam sendo muito elevadas. No segundo trimestre de 2023, a taxa regional de participação feminina no trabalho foi de 51%, 23 pontos percentuais menor do que a masculina (74%). A taxa de emprego das mulheres era de 47%, 22,5 pontos percentuais inferior à dos homens (69,6%). A taxa de desemprego foi de 7,6% e 5,6%, respectivamente.
- A maior recuperação no emprego feminino é particularmente forte entre as mulheres jovens. Ainda há uma diferença de mais de 40 pontos percentuais no indicador da taxa de emprego entre os homens com 25 anos ou mais e as mulheres jovens.
- A evolução agregada média do emprego por gênero apresenta, no entanto, dinâmicas divergentes dentro de cada grupo, segundo o nível de educação dos trabalhadores.
- A correlação negativa entre o nível de instrução e a lacuna de emprego em relação à situação em 2019 é evidente tanto entre homens quanto entre mulheres, sendo, entretanto, essa associação mais forte entre as mulheres.
- As mulheres com nível de educação mais baixo no segundo trimestre de 2023 permaneceram significativamente mais distantes da taxa de emprego do mesmo trimestre em 2019 (-8%) em comparação com qualquer outro grupo de pessoas empregadas. No outro extremo, a taxa de emprego de homens e mulheres com alto nível de instrução excedeu (ligeiramente) os valores observados quatro anos antes.
- A tendência de crescimento nas atividades de construção, em contraste com a contração do emprego nos serviços domésticos, explica (pelo menos parcialmente) a maior recuperação masculina entre os empregados de baixo nível de instrução, em relação às mulheres com o mesmo nível de qualificação.
- A taxa de emprego dos homens com nível universitário é 11 pontos percentuais maior do que a das mulheres com o mesmo nível de educação em nível regional. No entanto, a diferença entre os gêneros é ainda maior nos níveis mais baixos de educação, com 32 pontos percentuais. Em geral, a taxa de emprego dos homens com qualificações mais altas (78%) é 49 pontos percentuais mais alta do que a das mulheres com níveis mais baixos de educação (29%).
- Nesse contexto, é essencial adotar políticas trabalhistas sob uma perspectiva de gênero que não apenas reconheçam, mas também abordem de forma eficaz as barreiras que as mulheres enfrentam no acesso e avanço no mercado de trabalho. É fundamental não apenas remover os obstáculos existentes, mas também trabalhar ativamente para ampliar a gama de oportunidades no mercado de trabalho para as mulheres, especialmente para aquelas com níveis de qualificação mais baixos.

► No contexto atual de procura crescente de competências digitais, a formação profissional é essencial para preencher a lacuna digital e de competências entre os jovens.

Há maior crescimento do emprego entre os jovens, mas com uma informalidade persistentemente alta

- Desde meados da década de 2020, os jovens voltaram a trabalhar mais rapidamente do que os adultos. A taxa de emprego regional dos jovens no segundo trimestre de 2023 foi 3,4% (1,3 pontos percentuais) superior à do mesmo período de 2019, enquanto a dos adultos foi semelhante. Isso fez com que a diferença de emprego entre as duas faixas etárias fosse um pouco menor em 2023 do que quatro anos antes.
- A taxa de emprego regional (13 países) dos jovens no segundo trimestre de 2023 foi de 41%, enquanto para os adultos foi de 62,3%.
- Embora a taxa média de desemprego juvenil tenha continuado diminuindo, ela ainda permanece muito alta, em 14,4%. No entanto, alguns países da região apresentam taxas significativamente mais altas, atingindo valores próximos a 30%.
- A taxa regional de informalidade entre os jovens (10 países), por sua vez, é de 58%, significativamente superior aos 45% registrados entre os adultos.
- Além disso, persistem as principais dificuldades históricas enfrentadas pelos jovens nos mercados de trabalho da região. Por exemplo, enfrentam mais situações de trabalho intermitente devido aos intensos fluxos de entrada e saída da força de trabalho. A maior instabilidade ocupacional, por sua vez, está associada à sua maior prevalência em atividades informais, precárias e pouco qualificadas.

- No contexto atual de procura crescente de competências digitais, a formação profissional é essencial para preencher a lacuna digital e de competências entre os jovens, bem como para garantir o aumento da sua empregabilidade e acesso a empregos de qualidade.

A perda do poder de compra dos salários médios e mínimos diante da aceleração da inflação

- O quadro da evolução da renda real do trabalho tem se tornado a cada vez mais complexo devido à aceleração da inflação e seu impacto negativo no poder de compra dos salários.
- Na maioria dos nove países com informações atualizadas, os salários médios reais por hora são inferiores aos registrados antes do início da pandemia, há quatro anos.
- O aumento de preços também afetou negativamente a evolução dos salários-mínimos reais em vários países da região. Em seis dos 17 países, o valor real dessa instituição trabalhista no primeiro semestre de 2023 foi inferior ao valor do primeiro semestre de 2019. Em alguns deles, a perda de poder de compra chega a 5/6%, até mesmo 9/16%. Nos outros três países, o salário-mínimo real é semelhante ou muito ligeiramente superior ao observado há quatro anos. Portanto, em apenas oito países o valor real é significativamente superior ao daquele ano.
- Na metade dos países considerados, a renda real total do trabalho no segundo trimestre de 2023 não superou os valores do final de 2019. Na maioria dos países restantes, a diferença positiva na massa total da renda do trabalho entre 2019 e 2023 não foi muito grande.

Perspectivas para os mercados de trabalho da região: a necessidade imperativa da implementação e fortalecimento de um conjunto integrado de políticas

- Dada a confluência de diferentes fatores, para 2023 projeta-se uma taxa média de desemprego de aproximadamente 6,3%, na faixa de 6,2% e 6,4%, e na faixa de 6,5% e 6,8% para 2024.
- Além disso, em um contexto de desaceleração do crescimento econômico, a geração de empregos pode continuar sendo enviesada para a geração de empregos informais.
- A perda do poder de compra da renda do trabalho significa que o “fenômeno dos trabalhadores pobres” –i.e., que as pessoas podem viver na pobreza mesmo tendo um emprego– poderia continuar crescendo na região. Ainda mais considerando que os níveis de emprego em vários países voltaram aos valores pré-pandêmicos ou estão próximos deles, mas o agregado da renda real do trabalho e familiar ainda é menor do que naquele momento.
- Assim, projeta-se um cenário de alta complexidade que demanda a implementação e o fortalecimento de diferentes tipos de políticas.
- Por um lado, são necessárias políticas para sustentar a criação de empregos, com foco especial na formalização do trabalho. Por outro lado, as pressões inflacionárias exigem o fortalecimento das instituições trabalhistas, especialmente o salário-mínimo e os mecanismos de negociação coletiva.
- O diálogo social é fundamental nesse percurso, tendo em conta as necessidades e possibilidades tanto dos trabalhadores quanto dos empregadores. Isso se torna ainda mais relevante em um contexto trabalhista em constante mudança, em que são necessárias medidas para fechar as lacunas laborais persistentes a fim de aumentar os efeitos positivos da transição digital, da transição demográfica e da transição justa.
- Finalmente, é preciso avançar decididamente na garantia de renda dos mais afetados pela perda do poder de compra, bem como implementar políticas ativas no mercado de trabalho.

Tópico especial: três décadas de análise para criar trabalho decente

- Nos últimos 30 anos, o Escritório Regional da OIT para a América Latina e o Caribe tem publicado continuamente o relatório “Panorama Laboral para a América Latina e o Caribe”. A segunda seção desta edição, intitulada “Tópico Especial”, apresenta uma visão geral dessa publicação anual, que se tornou um sinal distintivo em nível regional e uma ferramenta muito valiosa para promover o diálogo social sobre a situação do mercado de trabalho regional e a elaboração de políticas trabalhistas para enfrentar as crises, adaptar-se às mudanças, apoiar a geração de empregos e promover o trabalho decente.
- O Panorama Laboral tem se concentrado fortemente na coleta e na análise dos principais indicadores do mercado de trabalho, como participação, emprego, desemprego e salários, com informações provenientes principalmente de Pesquisas Domiciliares. Além disso, os países têm introduzido mudanças

nos métodos de coleta, nas áreas geográficas e na definição de alguns conceitos, permitindo a medição de novas formas de trabalho e melhorando a comparabilidade em nível regional e global.

- ▶ O grupo de países com dados também cresceu. Do pequeno conjunto de países para os quais as informações foram originalmente publicadas em nível de cidade, 18 países da América Latina e 10 do Caribe agora têm pesquisas sobre o mercado de trabalho. Essa melhoria no acesso e na qualidade das informações sobre o mercado de trabalho permitiu que o Panorama Laboral apresentasse análises detalhadas da situação do mercado de trabalho para informar governos, empregadores e trabalhadores.
- ▶ Desde a sua criação, o Tópico Especial tem apresentado análises de várias questões trabalhistas específicas que refletem os interesses e as necessidades do debate econômico, social e trabalhista na região. As principais questões associadas ao mandato da OIT, como a qualidade do emprego, os salários, as políticas ativas de mercado de trabalho, as normas internacionais do trabalho, a segurança social e a dimensão de gênero no mundo do trabalho, entre outras, estiveram presentes desde o primeiro relatório em 1994.
- ▶ As edições posteriores incorporaram análises mais detalhadas de grupos populacionais específicos, como migrantes, povos indígenas e afrodescendentes, aspectos institucionais, como a negociação coletiva, bem como análises de políticas para enfrentar as crises econômicas.
- ▶ A terceira parte desse Tópico Especial apresenta uma série de fatos estilizados sobre o desempenho do mundo do trabalho nas últimas três décadas.
- ▶ Em particular, discute as mudanças na estrutura do emprego, destacando o declínio da agricultura, a estagnação da indústria e o crescimento sustentado dos serviços; e grande heterogeneidade produtiva dentro e entre os setores econômicos, bem como entre regiões e territórios; os avanços, embora insuficiente, das mulheres no mundo do trabalho, com a taxa de participação no trabalho de mulheres com 15 anos ou mais aumentando de 41,3% no início da década de 1990 para 53,9% em média em 2022, embora ainda seja inferior à dos homens (76,3%).
- ▶ Destaca também o desafio contínuo para a inclusão dos jovens e sua projeção em direção a trajetórias de trabalho decente, em um contexto em que as taxas de desemprego juvenil são mais do que o dobro do total e as taxas de emprego e participação são significativamente menores; e a atenção progressiva aos idosos, que exigem tanto políticas de mercado de trabalho quanto maior segurança econômica, com uma clara tendência de aumentar suas taxas de participação e emprego.
- ▶ Além disso, há uma análise aprofundada dos avanços tecnológicos e da digitalização acelerada, em particular os desafios do presente e do futuro do trabalho, especialmente a adaptação da legislação e das instituições; a crescente expansão do trabalho por plataforma, com necessidades e dilemas para sua medição e regulamentação; bem como o trabalho remoto e o teletrabalho e as reconsiderações que surgiram nessa área com a pandemia da COVID-19, e que continuarão no pós-pandemia e no futuro.
- ▶ Outros aspectos considerados nessa seção foram a aprendizagem ao longo da vida e as estratégias para sua inclusão, a redução de lacunas e o aumento da produtividade; terminando com a avaliação do progresso sustentado na cobertura da proteção social, embora persistam lacunas, benefícios insuficientes

e riscos de sustentabilidade, e sua adaptação a novos desafios, como a transição demográfica e a mudança climática.

- Para comemorar a trigésima edição desta publicação, em novembro de 2023 foi realizado um Simpósio Regional na cidade de Santiago, no Chile. O evento abordou o contexto atual do trabalho e do emprego à luz dos avanços e desafios que condicionaram e/ou favoreceram o desempenho em termos de geração de emprego, oportunidades de renda e condições de trabalho na região. A quarta parte do Tópico Especial resume algumas das reflexões que surgiram a partir do evento em relação aos principais desafios que a região enfrenta em termos do futuro do trabalho. Em particular, o papel das políticas e instituições sociais e do trabalho para enfrentar os desafios atuais e futuros do mercado do trabalho regional, bem como as oportunidades econômicas, produtivas e sociais em um mundo do trabalho em transformação.
- Outros tópicos importantes incluíram a proteção no local de trabalho no contexto das mudanças tecnológicas e das transformações no mundo do trabalho; a mudança climática e ambiental e seus efeitos no mundo do trabalho na América Latina e no Caribe; e, por fim, a transformação da economia formal e informal, juntamente com os desafios da medição e as implicações para a adequação das instituições do trabalho e das políticas de trabalho decente.

Resumo Executivo



Organização
Internacional
do Trabalho

► PANORAMA LABORAL 2023

América Latina
e Caribe

30 ◀ anos ▶
PANORAMA
LABORAL

- ilo.org/americas
-   OITAmericas
-  oit_americas

Escritório Regional
da OIT para a
América Latina
e o Caribe